

ABANDONO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÓNIA: PERSPETIVAS DOS FORMANDOS QUE ABANDONARAM A FORMAÇÃO

Miranilde O. Neves¹, Isabel Costa² Armando Loureiro³

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (BRASIL),
miranilde.oliveira@hotmail.com*

²*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-UTAD; Centro de Estudos Transdisciplinares
para o Desenvolvimento-CETRAD (PORTUGAL), isacosta@utad.pt*

³*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-UTAD; Centro de Investigação e Intervenção
Educativas-CIIE (PORTUGAL), aloureiro@utad.pt*

Resumo

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa que abordou a problemática do abandono no ensino superior, centrando-se em três cursos de formação contínua de professores que decorreram no Estado do Pará (parte da Amazônia Brasileira). Neste estado (como de resto, noutros estados do Brasil), são muito elevadas as taxas de abandono da formação de professores justificando-se, assim, que se procure aprofundar os conhecimentos sobre esta problemática. Foi neste contexto que as questões de investigação do estudo se dirigiram a tentar perceber as perspetivas dos principais atores envolvidos, tendo como questão central perceber quais os fatores causais que os atores apontam para o abandono da formação. Optou-se por uma abordagem qualitativa (análise documental e entrevistas semiestruturadas aos principais atores: coordenadores, docentes e discentes). Esta apresentação está centrada nas perspetivas dos formandos que abandonaram a formação. Os resultados mostram que os fatores pessoais e institucionais são os que prevalecem nas explicações dos formandos para o abandono da formação, seguidos dos fatores socioeconómicos e geográficos. Esta pesquisa aponta para necessidade rever aspetos concretos da formação de professores no Brasil bem como para que sejam tidas em conta certas especificidades, com destaque para a questão das especificidades regionais.

Palavras Chave: Abandono Escolar no Ensino Superior, Formação de Professores, Amazonia.

Abstract

This paper presents part of a research project that studied Higher Education dropout in, focusing in three teacher education courses, in the state of Pará (Brazilian Amazon). In Brazil, in general, there is a need for qualified teachers in several fields, and there has been a clear effort on the part of the government to invest in teacher training throughout the country. However, the abandonment numbers have raised major concerns for the institutions which offer both on-site and distance-learning courses, which largely explains the need for research on the subject. The aim of the study was to understand the main actors' perspectives about dropout in these courses. The study followed a qualitative approach (document analysis and semi structured interviews to: general coordinator, area coordinators, course coordinators, students that follow the course and students that have abandoned). In this paper, we centred in the teachers in continuous education that have abandoned their studies. Results showed that the vast majority of these students recognize a high prevalence of dropout. As for the factors for dropout, they refer mostly personal factors, followed by institutional factors, referring also socioeconomic and geographic and factors.

Keywords: Higher Education dropout, teacher training, Amazon.

1 INTRODUÇÃO

O insucesso e do abandono escolares constituem um problema de estudo e de intervenção em todos os graus de ensino, particularmente nos ensinos básico e secundário. Nas últimas décadas, contudo, as preocupações com o abandono no ensino superior têm suscitado maior atenção; vejam-se, por exemplo, no Brasil, os trabalhos da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (CEEEUPB, 1996) e, em Portugal, trabalhos como os de Almeida et al (2012). Uma das vertentes que mais tem atraído a atenção dos investigadores são os fatores explicativos do abandono. O objeto deste estudo centrou-se no abandono, por parte de professores sem habilitação necessária, nos cursos de formação, incluídos no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), no Pará, Norte do Brasil. A questão de partida desta pesquisa é a seguinte: que fatores são apontados como estando relacionados com o abandono da formação docente dos alunos do Plano Nacional de Formação de Professores no interior da Amazônia?

O enquadramento teórico do estudo desenvolveu-se em torno das problemáticas do abandono escolar (Aguilés et al., 2012; Almeida, Vasconcelos, & Mendes, 2008; Lamb et al, 2011; Lobo, 2012; Silva Filho, R., Motejunas, Hipólito, & Lobo, M., 2007), da educação permanente e educação de adultos (Freire, 1991; Loureiro, 2008), da formação de professores (Nóvoa, 1995; Silva, 2009), passando por uma panorâmica da profissão docente no Brasil (Gentilini, & Scarlatto, 2015; Tanuri, 2000).

2 METODOLOGIA

No que respeita à metodologia, o estudo seguiu uma abordagem qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994; Costa, 2006), com análise documental e entrevistas semiestruturadas aos seguintes participantes: coordenação geral; coordenação de área; coordenações locais de cursos; professores formadores; formandos permanentes; formandos que abandonaram (num total de 90 entrevistados, sendo 19 os formandos que abandonaram, objeto deste artigo). As entrevistas foram sujeitas a análise de conteúdo (Bardin, 2011; Esteves, 2006).

A partir de categorias pré-estabelecidas e da leitura flutuante do corpus das entrevistas, foi elaborada uma grelha de categorias agrupadas em três grandes dimensões: dimensão A - caracterização pessoal, profissional e formação académica e contínua dos entrevistados; dimensão B – percepções sobre o abandono (B1. Prevalência do abandono; B2. Causas do abandono; B3. Medidas de combate ao abandono); dimensão C - questões paralelas (ex: inquietações e problemas; currículo; processos de ensino-aprendizagem; reflexões sobre prática profissional).

3 CONCLUSÕES

Quanto à prevalência e classificação do nível de abandono, os formandos que abandonaram reconhecem a existência do abandono, classificando-o nos níveis alto e muito alto.

No que respeita às principais causas do abandono, as respostas enunciam fatores pessoais, institucionais, regionais/geográficos e socioeconómicos, as quais são enfatizadas de forma diferente pelos participantes no estudo. Quanto aos formandos que abandonaram, referiram esta tipologia de causas, porém destacaram as causas pessoais e institucionais. Dos 19 entrevistados, 10 afirmaram ter desistido de seus cursos por motivos institucionais, tais como: por já possuírem outra graduação ou erros na seleção, razões que remetem para a forma como se organiza o calendário escolar e para a forma como se realiza a seleção dos formandos (“Na realidade, por quê essa evasão maior? Você vê que eu vou ser sincero; é que a maioria já tinha graduação”, FA/IT V). Isto poderá indiciar que a formação não está sendo oferecida a quem realmente mais precisa dela precisa. Este fato alerta para a necessidade de ser necessário repensar o processo seletivo, que tem deixado de fora muitos daqueles que, à partida, seriam os primeiros a serem selecionados: os professores que exercem a sua função sem terem uma formação académica adequada.

Quanto às medidas de combate ao abandono, destacam-se, para os formandos que abandonaram, medidas de caráter socioeconómico e medidas de caráter institucional e pessoal (“Ter um psicólogo, assistente social, tentar entender melhor o lado da gente”, FA/IP IV).

Em face dos números do abandono e das percepções destes participantes, torna-se premente que se definam medidas que procurem colmatar índices tão elevados de abandono. Uma das formas de o fazer será, por exemplo, melhorar o planeamento destes cursos, o que, junto com a procura de novas formas de motivação dos formandos, pode evitar – segundo os próprios alunos que abandonaram – que este quadro se repita.

Esta parte da investigação que aqui trouxemos não encerra, naturalmente, todas as explicações possíveis para o que ocorreu nestes cursos no que se refere ao abandono. A questão geográfica/interioridade também mereceu destaque e deve ser objeto de reflexão por parte de quem organiza os cursos de formação de professores, nomeadamente os cursos de formação contínua. Este

estudo aponta ainda para a necessidade de se realizarem novas pesquisas para tentar perceber, por exemplo, o que fazem os formandos após a desistência de seus cursos, ou seja, como reconstruem as suas vidas no âmbito académico (que destino tomam, se decidem continuar após algum tempo, se mudam de profissão, ou fazem outro curso superior).

AGRADECIMENTOS:

São devidos agradecimentos a todos os participantes que, com visíveis sacrifícios do seu tempo, se disponibilizaram para responder às entrevistas.

Este artigo apresentado no XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto nº 006971 (UID/SOC/04011)]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.

REFERÊNCIAS

- Aguilés, A. *et al* (2012). Más que abandono de estudios, trayectorias de reubicación universitaria. Aproximación comparada al caso español y portugués. *Revista Lusófona de Educação*, 21, 139-162.
- Almeida, L., Vasconcelos, R., & Mendes, T. (2008). O abandono dos estudantes no ensino superior: um estudo na universidade do Minho. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*. 16 (1,2), ano 12°. Consultado em fevereiro de 2014, em: <http://hdl.handle.net/1822/26571>.
- CEEEUPB - Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC (1996). *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*.
- Costa, I. (2006). *Percursos de cientificidade em Educação: uma abordagem aos textos normativos*. Tese de doutoramento. Vila Real: UTAD. URI: <http://hdl.handle.net/10348/23>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. Lima & J. Pacheco, *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*, 105-126. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (1991). *A educação na cidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gentilini, J., & Scarlatto, E. (2015). Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências. In C. Parente, L. Valle, & M. Mattos. *A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas*. Porto Alegre: Penso.
- Lamb, S. *et al* (2011). *School dropout and completion*. London: Springer.

- Lobo, M. (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *ABMES Cadernos*, 25, 1-23.
- Loureiro, A. (2008). As organizações não-governamentais de desenvolvimento local e sua prática educativa de adultos: uma análise no norte de Portugal. *Revista Brasileira de Educação*, 13 (38), 221-238.
- Nóvoa, A. (1995) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Silva, M. (2009). *Complexidade da formação de professores – Saberes teóricos e saberes práticos*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Silva Filho, R., Motejunas, P., Hipólito, O., & Lobo, M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo. 37 (132), 641-659.
- Tanuri, L. (2000). *História da formação de professores*. *Revista Brasileira de Educação*, n.14, 61-88. Consultado em janeiro de 2015, em: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_06_LEONOR_MARIA_TANURI.pdf.